



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MUZAMBINHO (ESEFM) 1969-2010: Divulgando suas histórias no ensino médio da cidade

¹ Leticia M. SILVA; ² Mariza P. da S. CERÁVOLO; ³ Mateus C. PEREIRA

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: leticiamara.muz@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: melceravolo@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: matunicamp@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e expor a experiência da oficina para divulgação de temas relacionados à história da Educação Física e da antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), em escolas de Ensino Médio da cidade. A partir do material do acervo do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer (CeMEFEL), foi estruturada uma oficina na qual o foram criados 10 painéis que geraram questões sobre as práticas pedagógicas da educação física, sobre a própria escola de Educação Física de Muzambinho. Com as questões foi gerada uma gincana de provas com perguntas e respostas. As oficinas foram aplicadas em duas escolas, uma de cunho particular e outra de cunho estadual em turmas do 1º ano do Ensino Médio. Como resultado do trabalho, a realidade da Educação Física e de sua história na visão dos alunos se apresentou bastante distintas em relação as escolas. A concepção de Rola a Bola ainda é a principal visão para muitos e propostas que vão além disso causam receio nos alunos. Novas intervenções precisam ser realizadas para desconstrução dessa visão que ainda perdura para muitos.

Palavras-chave: História; Educação Física; ESEFEM.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lemos (1999), Willian Peres Lemos e Lia Mara Zaghi, dois jovens recém – formados pela Faculdade de Educação Física de Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte, retornam a Muzambinho com o intuito de criarem uma faculdade de Educação Física na cidade. Entretanto, naquela época a cidade era praticamente rural e sua economia se sustentava da renda da cultura do café. O pressuposto para a criação da faculdade segundo Lemos (1999), parte da

inexistência de uma política de educação física e esporte na região, precisamente no sudoeste de Minas Gerais e leste de São Paulo. Para o autor a sociedade apresentava uma visão errada sobre o real perfil do profissional de educação física. Nessa época, apenas a Escola de Educação Física de Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte abria a possibilidade de formar na área. Isso tudo ocorre no período militar (1964-1985).

Após angariarem o apoio do médico Doutor Antero Veríssimo da Costa e do Frei Rafael Zevenhoven, conseguem satisfazer as exigências da legislação da época, nascendo assim a Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). A ESEFM foi fundada em 1971, período onde não existia uma política de Educação Física e esportes na região. Durante seus quase 40 anos de existência formou cerca de 2000 profissionais da área. Após a falência da instituição, sua massa falida foi comprada pelo MEC em 2010, tornando-se unidade do campus Muzambinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS).

Desde 2011 funciona no Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES), o Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS (CeMEFEL), responsável pela salvaguarda da documentação da antiga ESEFM. Segundo Tessitore (2011, p.171) um centro de memória ou documentação *“reúne por compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (sob forma de originais ou cópias) e /ou referências sobre uma área específica da atividade humana”*.

Busca-se com esse projeto de extensão, avançar no sentido de divulgar as histórias da ESEFM nas escolas públicas e privadas da cidade de Muzambinho. A importância de tal iniciativa de preservação e divulgação da memória é ressaltada por Halbwachs (2005, p.28) quando este nos coloca que as imagens se fundem tão intimamente com as lembranças e que nossa memória não é uma tabula rasa, nos remetendo a lembranças do passado. Para que isso ocorra, é necessário um mecanismo para que traga de volta a rememoração de lembranças. E por isso, ele cita que é de uma importância um trabalho que vise a preservação e a divulgação de documentos e depoimentos, pois a memória não se tende a preservar sozinha sendo assim necessário um esforço constante para sua preservação e sentindo dentro da comunidade.

Tal projeto se justifica por dar publicidade às histórias da ESEFM, tão importantes para a educação física regional e mineira. Divulgar essas histórias valoriza as trajetórias de tantos sujeitos que prestaram contribuição de valor inestimável para a área, a cidade, região e país.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de cunho prático e teórico foram estruturadas através de uma oficina na qual o material do acervo deu origem a 10 painéis que geraram questões sobre as práticas pedagógicas da educação física na faculdade e na cidade. Com as questões foi montada uma gincana de provas, perguntas e respostas. Entre os temas escolhidos para os painéis, constam temas relacionados a própria Educação Física (Ginástica Rítmica, Danças, Futebol, Lutas) e temas relacionados a própria Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (Lista de Chamadas, Vestibular e Movimento Estudantil). As aulas foram aplicadas com turmas de 1º ano do Ensino Médio das escolas, onde em uma escola, duas turmas participaram por ser uma escola estadual e a outra apenas uma turma participou por ser colégio particular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em ambas as escolas, a experiência foi bastante rica e significativa, pois através dela, tivemos a oportunidade de vivenciar realidades distintas. Na primeira escola em que o trabalho foi realizado, por ser uma escola estadual, em ambas as turmas, os alunos ficaram bastante receosos pela proposta, pois o primeiro questionamento deles foi: “Não vai ter futsal hoje?”, o que permite perceber que ainda existe a concepção de que a Educação Física é só jogar bola, sendo que a área vai muito, além disso. Por serem turmas de quarenta alunos, alguns reclamam da aula diferente, outros já sentam por quererem jogar bola e não serem permitidos. A primeira aula para uma das turmas de 1º ano, foram dados vinte minutos para que eles pudessem observar os banners para participarem das atividades. Os temas discutidos foram lutas, ginástica, futebol, ginástica rítmica.

Ao início da oficina e das discussões dos temas escolhidos, foi notado que uma minoria dos alunos acabou se interessando pela atividade, o que acarretou em vivências sobre os conceitos que eles sabiam sobre os temas. Na segunda turma, as meninas já ficaram com medo e começaram a reclamar da atividade e não quiseram participar, apenas os meninos se propuseram a participar. A discussão foi realizada e os meninos realizaram os desafios propostos.

Na outra escola, os alunos demonstraram interesse pelos banners. As atividades começam e os alunos aderem a proposta e com isso a dinâmica flui naturalmente. Ao decorrer dessas atividades, os meninos começam a sentar e mexer no celular, enquanto as meninas continuam participando da atividade.

5. CONCLUSÕES

Mediante os resultados apresentados, pode – se concluir que em algumas escolas, a concepção de Educação Física ainda é vista como o rola bola e a proposta de novas intervenções causam receio e descontentamento dos alunos em novas atividades na área.

Novas intervenções precisam ser feitas para que os alunos descontruam essa ideia de que a Educação Física é apenas jogar a bola, a área vai muito, além disso.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal- Campus Muzambinho pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Juniele Rabêlo e ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução a História Pública. Editora Letra e Voz, 2011.

TESSITORE, Viviane. Arquivos e Centros de Documentação: Um perfil. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo e; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). Introdução a História Pública. São Paulo: Editora Letras e Voz, 2011. 1ª Edição.

GOLLNER, Silvana Vilodre. A Importância do Conhecimento Histórico na Formação de Professores de Educação Física e a Desconstrução da História no Singular. **Kinesis, Santa Maria, v.30, n.1, jan./jun. 2012.**

LEMOS, Wilian Peres. Escola Superior de Educação Física de Muzambinho Contexto da Educação Física Brasileira. Dissertação (Mestrado) –UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, FEF-Faculdade de Educação Física. Campinas, 1999.

GONÇALVES, Amanda de Souza Oliveira. História da Escola Superior de Educação Física (ESEFM) (1969 –1974). Trabalho de Conclusão de Curso –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Muzambinho, 2013

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva e a memória individual. São Paulo: Editora Centauro, 2005.